

A AGB E OS DEBATES ATUAIS DA GEOGRAFIA BRASILEIRA¹

Isabel Cristina Moroz-Caccia Gouveia

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia

Presidente Prudente, São Paulo

E-mail: icmoroz@gmail.com

Resumo

Esta nota é a transcrição de fala realizada durante a atividade “A AGB e os debates atuais da Geografia Brasileira”, promovida pela Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB) Seção Local de Presidente Prudente. Na ocasião, estive compartilhando a fala juntamente com a estudante Bruna Fernandez Guimarães Borsoi, mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, campus de Presidente Prudente, e com o estudante Lucas Souza Silva, graduando em Geografia pela mesma Universidade.

Palavras-Chave: AGB; Geografia; Ensino; Direitos Humanos.

THE AGB AND THE CURRENT DEBATES OF THE BRAZILIAN GEOGRAPHY

Abstract

This note is the speech transcript made during the activity "The AGB and the current debates of the Brazilian Geography", promoted by the *Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB)* Local Section of Presidente Prudente. At the time, I was sharing the speech with Bruna Fernandez Guimarães Borsoi, a graduate student in Geography by the Postgraduate Program in Geography of the *Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"*, campus of Presidente Prudente, and with student Lucas Souza Silva, graduating in Geography by the same University.

Key words: AGN; Geography; Teaching; Human Rights.

AGB Y LOS DEBATES ACTUALES DE LA GEOGRAFÍA BRASILEÑA

Resumen

Esta nota es la transcripción de una charla realizada durante la actividad "La AGB y los debates actuales de la Geografía Brasileña", promovida por la *Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB)* Sección Local de Presidente Prudente. En la ocasión, estuve compartiendo la charla junto con la estudiante Bruna Fernandez Guimarães Borsoi, mestranda en Geografía por el Programa de Postgrado en Geografía de la *Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"*, campus de Presidente Prudente, y con el estudiante Lucas Souza Silva, graduando en Geografía por la misma Universidad.

Palabras-clave: AGB; Geografía; Docencia; Derechos Humanos

¹ Palestra proferida em 26/02/2019 para os ingressantes no curso de Geografia da FCT-UNESP, organizada pela AGB Seção Local Presidente Prudente.

Caros alunos e alunas boa noite,

Me foi dada nessa noite, a tarefa de falar sobre os debates atuais da Geografia Brasileira. Eu poderia discorrer sobre a evolução do pensamento geográfico até os dias atuais, mas tomaria o tempo de vocês inutilmente, pois vocês terão a oportunidade de conhecer e discutir esse assunto com docentes muito mais capacitados, ao longo do curso.

Por outro lado, eu bem poderia trazer aqui uma extensa lista de pesquisas que vêm sendo realizadas nos últimos anos, na Geografia Brasileira. Poderia apresentar análises quantitativas com lindos gráficos demonstrando a produção acadêmica geográfica por temas ou áreas de concentração...

Mas como falar sobre temas atuais da Geografia sem nos remeter aos temas atuais de nosso país?

Podemos começar falando sobre a Geografia escolar e a Licenciatura em Geografia. Nesse caso, é necessário pensarmos na Reforma do Ensino Médio. De acordo com a Anpege (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia) em sua carta aberta (A IMPRESCINDÍVEL CRÍTICA À REFORMA DO ENSINO MÉDIO E O PAPEL DA GEOGRAFIA) publicada em 17 de fevereiro de 2017,

apesar da permanência da Geografia no que tange ao Ensino Fundamental, no que se refere à Reforma do Ensino Médio a temática é nebulosa, tornando incerta a presença da disciplina na formação dos estudantes. Tal disciplina poderá ser contemplada no eixo de Ciências Humanas, entretanto, essa possibilidade dependerá do que for construído na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) relativa ao nível médio, ainda, amplamente desconhecida. (ANPEGE, 17 de Fevereiro de 2017)²

E quanto aos cursos de Licenciatura? Como pensar nossos cursos quando essa reforma permite o exercício docente por notório saber? Como pensar a Geografia Escolar quando se vive um período de ampla defesa à Educação à Distância, tanto para a formação de docentes quanto para alunos do ensino fundamental?

Como pensar o ensino de Geografia e as licenciaturas quando recentemente, em discurso no plenário da Câmara, uma deputada federal disse ser contra mais investimentos na educação e culpou os professores?

"Para quê? Não adianta nada! Nossos professores hoje lamentavelmente não sabem ensinar", disse a nobre deputada³.

² Disponível em <http://agbcampinas.com.br/site/2017/carta-anpege/>

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A9Iajb8cXwo>

Como pensar o ensino de Geografia em tempos de “Escola sem partido”?

Então vamos falar sobre pesquisa...

Mas como falar sobre pesquisas, diante dos cortes no orçamento para Ciência e Tecnologia?

O Conselho Superior da CAPES encaminhou, no dia 01 de agosto de 2018, nota enviada ao Ministro da Educação sobre os riscos da LDO de 2019 por haver cortes dos já poucos recursos destinados àquela agência de fomento. Os números expostos na nota dizem muito e falam por si mesmos, ao anunciar que há risco de corte de aproximadamente 200 mil bolsas que contribuem com a formação docente e de pesquisadores em diferentes níveis e instâncias nos mais diversos programas mantidos pela CAPES, além de comprometer a participação brasileira em importantes redes de investigação científica no Brasil e no Exterior.” (ANPEGE, 03 de agosto de 2018)⁴.

Segundo notícia veiculada pela Agência Estado (09/08/2018)⁵, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) poderá perder mais um terço dos recursos em 2019, segundo a proposta orçamentária em discussão. Nesse caso, para não cortar bolsas, o órgão terá de praticamente zerar investimentos em pesquisa.

Pela proposta inicial, o orçamento do CNPq – principal agência de fomento à pesquisa científica no País – cairia de R\$ 1,2 bilhão para R\$ 800 milhões; uma redução de 33%. “É um valor inaceitável”, disse ao Estado, com exclusividade, o presidente do conselho, Mario Neto Borges. Só as bolsas atuais já custam mais do que isso: cerca de R\$ 900 milhões. O CNPq paga atualmente cerca 80 mil bolsistas, em sua maioria jovens pesquisadores que formam a base da pirâmide de ciência e tecnologia no Brasil. (ESTADÃO, 09 de agosto 2018)

Como falar de pesquisa diante da notícia veiculada em 06/01/2019 no jornal o Globo⁶, que afirma que o MEC vem estudando a adoção de uma nova política de bolsas de doutorado no exterior, e que pretende negar ou mesmo cortar bolsas cujas pesquisas tenham um “viés” que não esteja de acordo com a política que se implantou no poder executivo recentemente?

Embora a notícia tenha sido desmentida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)⁷ no dia seguinte, o assunto gerou a indignação de várias entidades, a ponto de ser alvo de um manifesto de repúdio elaborado pela Associação Nacional de História (ANPUH-Brasil), pela Sociedade Brasileira de Ensino de História

⁴ Disponível em:

<https://www.facebook.com/anpege/photos/a.1573101706306561/2210272645922794/?type=3&theater>

⁵ Disponível em: <https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,cnpq-diz-que-so-tera-verba-para-bolsas-em-2019,70002438970>

⁶ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/nossa-democracia-solida-23349436>

⁷ Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_posgraduacao/2019/01/07/ensino_posgraduacao_interna,729464/capes-nega-criterios-ideologicos-em-bolsas-de-pos-no-exterior.shtml

(SBEH), pela Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) e pela Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e assinado por várias entidades, dentre as quais a ANPEGE é signatária⁸.

Como falar de pesquisa acadêmica em Geografia quando um vereador, formado em Ciências Aeronáuticas por uma universidade privada do RJ, usando seu veículo de informações predileto (Twitter) faz uma dura crítica à dissertação de mestrado de um pesquisador da Universidade Federal de Rio Grande, intitulada "A produção das masculinidades nos perfis de homens que buscam parceiros do mesmo sexo no aplicativo tinder em Rio Grande – RS"?

De acordo com o digníssimo vereador, membro de um famoso clã:

Meu Deus! Isso é uma dissertação de mestrado! Este senhor recebeu dos cofres públicos, nos últimos 2 anos, uma bolsa de R\$ 1,5 mil, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Twitter, 8 de fevereiro de 2019)

Sim, isso é uma dissertação de mestrado em Geografia!!!

Nobre vereador, leia as palavras da orientadora da dissertação. Embora ela utilize muito mais do que os 140 caracteres que o senhor está habituado, faça um esforço para compreendê-la:

O processo baseia-se em um dos princípios da Ciência e em especial das Ciências humanas e da Geografia: estudar as diferentes dimensões e tensões da realidade (offline ou online), do mundo, do planeta e das relações sócio-espaciais de poder. Categorias de análise como gênero e sexualidades, entre outras, já fazem parte do repertório teórico e metodológico da Geografia há mais de trinta anos. (Profa. Dra. Susana Maria Veleda da Silva, 11 de fevereiro de 2019)⁹

Ela menciona as diferenças entre ciência e senso comum, o qual já “criminalizou estudiosos que possibilitaram conquistas para a humanidade” no passado. “Portanto, como emitir juízos de valores sem conhecer o conteúdo de uma pesquisa e mais grave, pautar o que deve e o que não deve ser pesquisado, em um país com sólida estrutura de avaliação pelos pares e ampla divulgação científica?”, questiona a orientadora.

Se entrarmos no mérito do valor da bolsa concedida ao pesquisador (R\$ 36.000,00 em dois anos), é justo destacar que o vereador tem um salário mensal de R\$ 19.000,00.

Dias antes, o irmão do referido vereador, um deputado federal pelo estado de São Paulo, também através do *Twitter* alertou:

Atenção professores: seu aluno que inicia agora o 1º ano do ensino médio não precisa saber sobre feminismo, linguagens outras que não a língua portuguesa

⁸Disponível em: <http://anpege.ggf.br/arquivos/documentos/18/102b417573a47bf4779bf1ab02400d42.png>

⁹ Nota de repúdio: <https://www.furg.br/reitoria/informes-da-reitoria/nota-de-esclarecimento>

ou história conforme a esquerda, pois o vestibular dele será em 2021 ainda sob a égide de pessoas da estirpe de Murilo Resende. (Twitter, 5 de janeiro de 2019)¹⁰

Mas afinal, qual é a estirpe de Murilo Resende? Como foi enaltecido pelo excelentíssimo progenitor do nobre senador, o jovem Murilo é Doutor em economia pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), embora ele mesmo faça questão de se intitular como “aluno do Seminário de Filosofia de Olavo de Carvalho desde 2009 e estudioso do marxismo e do movimento revolucionário desde 2003”.

Ele tem currículo Lattes e produção acadêmica, mas foi acusado de plágio pelo artigo “A Escola de Frankfurt: Satanismo, Feiura e Revolução”, publicado no site “Estudos Nacionais” em 2018. Leitores do artigo perceberam muitas semelhanças do artigo de Resende com o artigo “The New Dark Ages: The Frankfurt School and ‘Political Correctness’”, de Michael Minnicino, publicado na revista “Fidelio”, do Schiller Institute (Washington), em 1992¹¹.

Defensor do “Escola sem Partido”, Murilo Resende conseguiu a proeza de ser expulso do Movimento Brasil Livre (MBL) por ser considerado “um maluco completo, lunático, conspiratório, fora da realidade¹². Em 17/01/2019 foi anulada sua nomeação de Coordenador do ENEN, mas virou assessor especial do MEC.

E por falar em currículo Lattes e produção acadêmica, a equipe de ministros do atual governo apresenta uma extensa lista... de plágios e fraudes acadêmicas:

- O atual Ministro da Educação, autor da frase “A ideia de universidade para todos não existe... As universidades devem ficar reservadas para uma elite intelectual”, nunca lecionou na UERJ embora isso tenha figurado em seu lattes, conforme foi publicado na mídia. Além disso, em seu currículo consta um livro que foi organizado em coautoria com Tocqueville (morto em 1859)¹³.

- A atual ministra dos Direitos Humanos, Mulher e Família mentiu ao se apresentar em discurso como "mestre em educação" e "em direito constitucional e direito da família"¹⁴. Ah... mas trata-se de título bíblico!!! Sua assessora para políticas públicas para a maternidade, a "ex-feminista" e ativista anti-aborto Sara Winter, num tuíte em que alguém

¹⁰ Disponível em: <https://twitter.com/bolsonarosp/status/1081555203227303938>

¹¹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/acusado-de-plagio-coordenador-do-enem-fala-em-traducao-adaptada/>

¹² Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/segundo-mbl-novo-coordenador-do-enem-foi-expulso-do-movimento-23352925>

¹³ <https://theintercept.com/2019/02/16/ricardo-velez-universidade-para-todos/>

¹⁴ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/sem-diploma-damares-ja-se-apresentou-como-mestre-em-educacao-e-direito.shtml>

criticava sua qualificação para o cargo, retrucou: "Desqualificada eu? Graduação em Relações Internacionais, especialização em crimes na administração pública, experiência de 4 anos no campo da maternidade, conferencista internacional, agenda cheia até 2021 por toda América Latina, EUA e Europa. 3 idiomas." Ao TSE, porém, ela informou em 2018 ter "ensino superior incompleto". Mais tarde, ela passou a dizer que ainda é "graduanda", sem admitir qualquer erro – ou manipulação.¹⁵

E por falar em feminismo, questões de gênero e sexualidades, como pensar a Geografia diante do fato de que nesses 2 primeiros meses de 2019, 107 mulheres foram mortas por feminicídio? São 12 mulheres mortas por dia!

O Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial de Feminicídio, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas pra os Direitos Humanos (ACNUDH). O país só perde para El Salvador, Colômbia, Guatemala e Rússia em número de casos de assassinato de mulheres. Aqui se mata 48 vezes mais mulheres que o Reino Unido, 24 vezes mais que a Dinamarca e 16 vezes mais que o Japão ou Escócia.¹⁶

O Brasil matou ao menos 868 travestis e transexuais entre 2008 e 2016 o que o deixa, disparado, no topo do ranking de países com mais registros de homicídios de pessoas transgêneras.¹⁷

Há 38 anos coletando estatísticas sobre assassinatos de homossexuais e transgêneros no país, o Grupo Gay da Bahia (GGB) registrou um aumento de 30% nos homicídios de LGBTs em 2017 em relação ao ano anterior, passando de 343 para 445. Segundo o levantamento, obtido pelo O GLOBO, a cada 19 horas um LGBT é assassinado ou se suicida vítima da "LGBTfobia", o que faz do Brasil o campeão mundial desse tipo de crime.¹⁸

Outro dado alarmante refere-se à população negra. Número de negros assassinados no Brasil é 2,5 vezes maior que o de brancos. A Discrepância racial faz com que mortalidade de brancos se equipare à de países desenvolvidos e a de negros se iguale à das nações mais violentas do mundo. Considerando os dados de 2016, a taxa de homicídios é maior entre as mulheres negras (5,3) que entre as não negras (3,1) – a diferença é de 71%.¹⁹

¹⁵ https://www.reddit.com/r/brasil/comments/atw3lb/o_intercept_apurou_que_o_ministro_do_meio/

¹⁶ <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/feminicidio-brasil-e-o-5-pais-em-morte-violentas-de-mulheres-no-mundo>.

¹⁷ <https://apublica.org/2018/08/truco-dados-sobre-assassinato-de-lgbts-sao-incompletos/>

¹⁸ <https://oglobo.globo.com/sociedade/assassinatos-de-lgbt-crescem-30-entre-2016-2017-segundo-relatorio-22295785>

¹⁹ https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/05/politica/1528201240_021277.html

Mas o que isso tem a ver com Geografia?

TUDO!!! A Geografia há muito tempo estuda temas relacionados a gênero, diversidade, desigualdades sociais e violência.

Vamos falar de outros temas pertinentes à Geografia? Que tal falarmos de meio ambiente?

Podemos tratar questões ambientais sem nos lembrarmos de crimes como os da Samarco em Mariana e da Vale, em Brumadinho?

Como tratar de questões ambientais sem mencionarmos o atual ministro de Meio Ambiente? Nesse caso, terei também que voltar ao assunto de fraudes acadêmicas.

O ministro de Meio Ambiente, desde uma publicação na Folha de S. Paulo em 2012, é apresentado como sendo mestre em direito público pela Universidade Yale embora não exista qualquer registro dele na Instituição. Somente no último domingo, após a denúncia, foi publicada uma nota pelo Programa Roda Viva (12/02/2019), da TV Cultura, corrigindo um equívoco que persistiu por sete anos. Aliás, foi nesse programa (Roda Viva) onde ele disse que não importa quem foi Chico Mendes²⁰.

Mas talvez isso não se configure em fraude tão grave quanto aquela que lhe rendeu uma condenação por atos de improbidade administrativa quando ocupava o cargo de secretário de Meio Ambiente do estado de São Paulo. Trata-se da fraude ao Plano de Manejo da Área de proteção Ambiental Várzea do Rio Tietê (na Grande SP) para beneficiar mineradoras e empresas filiadas à Fiesp²¹. O mesmo cidadão de bem, presidente do Movimento Endireita Brasil, em sua campanha para deputado federal em 2018, apresentou um cartaz incitando a violência no campo, sobretudo em relação ao Movimento dos Sem Terra (MST) e aos movimentos de esquerda, o que lhe rendeu críticas de seu próprio partido.²²

E como trataremos as questões ambientais se o Projeto de Lei (PL 3.729/2004) sobre o licenciamento ambiental for aprovado? Entre as mudanças defendidas pelo agronegócio e a bancada ruralista no Congresso Nacional, estão a dispensa de licenciamento para atividades agropecuárias, independentemente de seu impacto; a criação da figura do “licenciamento autodeclaratório”; e a flexibilização das exigências ao repassar

²⁰ <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/02/ministro-do-meio-ambiente-nao-estudou-em-yale.shtml>

²¹ <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/12/19/justica-de-sp-condena-futuro-ministro-do-meio-ambiente-por-improbidade-administrativa.ghtml>

²² https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/08/16/interna_politica,700596/novo-diz-que-nao-aprova-mensagem-de-candidato-ricardo-salles.shtml

para estados e municípios a definição sobre o grau de rigor da licença ambiental – medida que, para os críticos do projeto, na prática pode significar rigor nenhum caso assim queiram prefeitos e governadores. O PL 3.729/2004 ainda retira a obrigatoriedade de consultar as populações potencialmente atingidas, como povos indígenas e comunidades locais²³.

E por falar em povos indígenas, o secretário especial de Assuntos Fundiários responsável pela reforma agrária, presidente licenciado da União Democrática Ruralista (UDR), afirmou há poucos dias atrás que hoje o maior latifundiário do País é o índio".²⁴

Em resposta, Sônia Guajajara (Coordenadora executiva da APIB - Articulação dos Povos Indígenas do Brasil), diz: "Nós indígenas somos menos de 1% da população brasileira e cuidamos de 13% do Território Nacional. Os donos do agronegócio são menos de 1% também e detém 46% de terras para exploração e destruição absoluta. O Secretário não sabe fazer conta? Quem é latifundiário?"²⁵

Em 2017 o Brasil teve o maior número de mortes de indígenas, ambientalistas e ativistas já registrado em um ano em qualquer país. Foram 57 assassinatos. A grande maioria das vítimas lutava pela proteção e conservação da Amazônia. Os dados são do relatório "A que preço? – Negócios irresponsáveis e o assassinato de defensores da terra e do meio ambiente em 2017", produzido pela organização não-governamental britânica Global Witness. Pelo segundo ano consecutivo, a América Latina registrou o maior número de homicídios, respondendo por quase 60% do total de 207 assassinatos brutais. E também, assim como no ano passado, vergonhosamente, o Brasil lidera este lamentável ranking internacional, seguido por Filipinas (48), Colômbia (24), México (15) e Congo (13). Para quem quiser saber mais, a CACI, sigla para Cartografia dos Ataques Contra Indígenas, é uma plataforma que mapeia os assassinatos de indígenas no Brasil nas últimas décadas. A palavra Caci também significa "dor" na língua Guarani. Com o georreferenciamento dos registros de assassinatos sistematizados pelo CIMI (Conselho Indigenista Missionário - organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB) e pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) a partir de 1985, a plataforma permite obter informações sobre os casos individuais e observá-los em conjunto, num mapa que organiza

²³ <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/carta-publica-aponta-por-que-pl-que-desmonta-o-licenciamento-ambiental-no-brasil-nao-pode-ser-aprovado>

²⁴ <https://twitter.com/Estadao/status/1099287759729188864>

²⁵ <https://twitter.com/guajajarasonia>

os casos de acordo com o município ou a terra indígena em que as mortes ocorreram, conforme os dados disponíveis.

Já a ministra de Agricultura afirmou que agrotóxico é remédio²⁶ e defende o PL do veneno (PL 6.299/2002). A proposta facilita o registro de substâncias e unifica o controle no Ministério da Agricultura. Até o final de 2018, Ministério da Saúde (Vigilância Sanitária) e ICM-Bio também participavam do processo.

A Organização das Nações Unidas (ONU) chegou a enviar carta ao Congresso alertando sobre os perigos do projeto. “As modificações ao atual marco legal enfraquecem significativamente os critérios para aprovação do uso de agrotóxicos, colocando ameaças a uma série de direitos humanos”, diz o texto.²⁷

No dia 16/01/2019 a mesma ministra da Agricultura anunciou como novo secretário do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), o nome de um deputado que é autor de projeto de lei (PL 6268/16) que libera a caça de animais silvestres no país. A proposta dele permite a caça até em Unidades de Conservação Ambiental, retira o porte de armas de fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e, ao mesmo tempo, flexibiliza a posse para proprietários rurais.

O PL 6268/16 também libera o abate de animal considerado nocivo às atividades agropecuárias, mediante apresentação de laudo pelo órgão competente, e a comercialização de espécies silvestres. O deputado catarinense propõe ainda, entre outras coisas, a suspensão da lista do Ministério do Meio Ambiente que relaciona espécies da fauna e da flora que devem ser protegidas, a transferência da União para os municípios da prerrogativa de estabelecer os limites das áreas de preservação permanente (APP) urbanas e a revisão da norma do Incra que desapropria, para reforma agrária, terras onde for encontrado trabalho escravo.

O Serviço Florestal Brasileiro, que será comandado pelo nobre deputado, fazia parte da estrutura do Ministério do Meio Ambiente até 31 de dezembro de 2018, mas foi incorporado ao Ministério da Agricultura em um dos primeiros atos do presidente recém empossado. A mudança faz parte da mesma medida provisória que retirou da Fundação

²⁶ <https://mossorohoje.com.br/noticias/26326-os-agrotoxicos-tambem-sao-remedios-remedios-das-plantas-diz-ministra>

²⁷ <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/lei-dos-agrotoxicos-entenda-a-polemica-da-pl-do-veneno>

Nacional do Índio (Funai) a responsabilidade sobre a demarcação de terras indígenas e a transferiu para a Agricultura, tradicional reduto dos representantes do agronegócio.²⁸

Ainda sobre o meio ambiente, não podemos esquecer que nosso Ministro das Relações Exteriores (indicado pelo guru e pseudointelectual Olavo de Carvalho) afirmou que o aquecimento global é “uma invenção marxista”. De acordo com o ministro, “Esse dogma vem servindo para justificar o aumento do poder regulador dos Estados sobre a economia e o poder das instituições internacionais sobre os Estados nacionais e suas populações, bem como para sufocar o crescimento econômico nos países capitalistas democráticos e favorecer o crescimento da China”, escreveu em seu blog pessoal. Além de culpar Karl Marx pelo aquecimento global, o ministro garante que a globalização é comandada pelo “marxismo cultural”. Assim como o presidente eleito, ele crê que o mundo precisa se “libertar da ideologia”. Ele afirma: “Quero ajudar o Brasil e o mundo a se libertarem da ideologia globalista. Globalismo é a globalização econômica que passou a ser pilotada pelo marxismo cultural. Essencialmente é um sistema anti-humano e anti-cristão”.²⁹

Ainda segundo o canal Hypeness, que replicou matéria publicada em 15/11/2018 pelo jornal britânico *The Guardian*³⁰, as afirmações do ministro parecem fake news, mas não são. Aliás, sobre o aumento de notícias falsas, o futuro Ministro das Relações Exteriores culpa, mais uma vez, a esquerda. Para o chanceler, pessoas como Trump ao usarem o twitter e o whatsapp tentam descentralizar o poder das mídias hegemônicas e do próprio campo político da esquerda.³¹

A esquerda apoderou-se da expressão fake news e girou-a para o outro lado, passando a utilizá-la para atacar justamente as fontes alternativas de informação (redes sociais, Youtube, etc). ‘Cuidado com as fake News’ passou a ser um pretexto para censurar e calar as vozes que tentam trazer ao público aqueles enormes pedaços da realidade que a grande mídia controlada pela esquerda desprezou, porque não correspondiam à narrativa que ela quer promover”. (<https://www.hypeness.com.br/2018/11/ministro-de-relacoes-exteriores-diz-que-aquecimento-global-e-trama-marxista/>)

²⁸ <http://www.semanaon.com.br/conteudo/10378/deputado-defensor-da-liberacao-da-caca-de-animais-vai-comandar-orgao-de-protecao-florestal>

²⁹ <https://www.hypeness.com.br/2018/11/ministro-de-relacoes-exteriores-diz-que-aquecimento-global-e-trama-marxista/>

³⁰ <https://www.theguardian.com/world/2018/nov/15/brazil-foreign-minister-ernesto-araujo-climate-change-marxist-plot>

³¹ <https://www.hypeness.com.br/2018/11/ministro-de-relacoes-exteriores-diz-que-aquecimento-global-e-trama-marxista/>

Desculpem-me por apresentar um quadro tão sombrio, mas acho que abordei temas atuais da Geografia Brasileira. Não tive a intenção de deprimi-los e apesar de tantos retrocessos, ainda consigo ser otimista graças a vocês calouros e calouras ingressantes no curso de Geografia.

E por que vocês me deixam otimista? Pelo simples fato de estarem aqui na universidade.

Vocês se sacrificaram e superaram uma série de obstáculos para chegarem até aqui. E se vieram para cá é porque desejam buscar e produzir conhecimento.

É fantástico o fato de vocês estarem aqui, nesses tempos sombrios em que impera uma moda de anti-intelectualismo, onde parece ser moda desprezar vários conceitos e fenômenos já explicados cientificamente.

Como afirma o colunista Philipp Lichterbeck da Deutsche Welle, emissora internacional da Alemanha: “Está na moda um anti-intelectualismo horrendo, ‘alimentado pela falsa noção de que a democracia significa que a minha ignorância é tão boa quanto o seu conhecimento’, segundo dizia o escritor Isaac Asimov.”³²

Está na moda afirmar que a Terra é plana, está na moda recusar a vacinação, está na moda dizer que o nazismo é de esquerda e ao mesmo tempo, o nazismo e o fascismo também estão na moda. Está na moda dizer que a ONU (Organização das Nações Unidas) é comunista, está na moda desprezar e atacar intelectuais como Hobsbawm e Paulo Freire, desdenhar de contemplados pelo Prêmio Nobel... Está na moda atacar as ciências humanas classificando-as como inúteis, está na moda atacar as universidades públicas por estas abrigarem pesquisas que questionam a reprodução da sociedade tal como ela é.

De acordo com Henri Acselrad, em artigo publicado no *Le Monde Diplomatique*, em setembro de 2018³³,

No Brasil de hoje, os defensores da permanência das desigualdades têm se empenhado, por sua vez, em desqualificar os espaços onde se exercem as liberdades de pensamento, a produção de conhecimento e a troca de saberes. Buscam desmoralizar o pressuposto de que a busca do conhecimento é algo bom. Difundem a noção de que deveríamos desconfiar das pessoas que se interrogam sobre o saber estabelecido e combatem os preconceitos.

Me enche de otimismo e alegria acreditar que se vocês estão numa universidade pública para cursar Geografia, é porque estão fora da moda. Obrigada.

³² <https://www.dw.com/pt-br/brasil-um-pa%C3%ADs-do-passado/a-46477566>

³³ <https://diplomatique.org.br/espectros-do-anti-intelectualismo-tropical/>